
Radiojornalismo local: a construção do estado da arte como ponto de partida na elaboração de uma proposta de pesquisa¹

Hélder Samuel dos Santos LIMA²
Nelia Rodrigues DEL BIANCO³
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O presente artigo traz dados preliminares de uma pesquisa do Estado da Arte referente a abordagem do jornalismo local nos estudos de Comunicação no Brasil com ênfase no meio rádio. No período entre 2010 e 2019 foram identificadas 180 produções entre artigos, teses e dissertações que apresentavam proximidade temática com o objeto de pesquisa. Após leitura inspeccional, foram selecionadas para análise e construção da revisão sistemática 28 produções. A revisão visou identificar o percurso empírico de cada pesquisador, orientação metodológica e seu referencial teórico. Observou-se que, embora não seja exclusividade, os estudos destacam a dependência do jornalismo local de fontes oficiais, o processo de produção ainda marcado por atrelamento ao modelo da grande mídia, e, parte deles trata superficialmente do vínculo ao poder político local.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo local; radiojornalismo local; Estado da Arte; fontes de notícia.

INTRODUÇÃO

Várias inquietações nos levam a propor uma pesquisa com abordagem temática voltada para o jornalismo local. Fruto do avanço das novas tecnologias, o estabelecimento de uma sociedade global e em rede, e a repercussão cada vez maior de informação de caráter global e nacional no contexto local, nos leva a refletir sobre a importância da produção de informação jornalística nos espaços situados fora das grandes cidades. A produção de conteúdo local com apuração imparcial e guiada por princípios éticos, além de tornar transparente as ações do poder público local, contribui na formação da opinião pública, fomenta a participação da esfera civil, motivando-a a cobrar soluções da esfera política diante de problemas sociais locais e auxilia na consolidação de uma sociedade democrática e cidadã.

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFG), Mestre em Comunicação pela Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC/UFMS), e-mail: helder_jorn@hotmail.com

³ Doutora em Comunicação pela ECA-USP (2004) com estágio de pós-doutorado na Universidade de Sevilha (2009). Atua nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação da UnB e da Universidade Federal de Goiás (UFG), e-mail: nbianco@uol.com.br

Embora tenha importância inegável, há um grande número de municípios brasileiros considerados “desertos da notícia”, segundo pesquisa do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), mantenedor do Observatório da Imprensa, em parceria com Volt Data Lab, que culminou no Atlas da Notícia. Em 2019, o Atlas da Notícia apontou que 3.487 municípios brasileiros de um total de 5.570, são desertos de notícias por não terem nenhum veículo de imprensa para informar a população sobre o que ocorre na cidade.

Isso quer dizer que 62,6% dos municípios em que haverá eleições para câmaras e prefeituras em 2020 dependem basicamente de versões oficiais, de segmentos organizados, igrejas e organizações da sociedade civil, ou de informações e conteúdos compartilhados por redes sociais, sejam elas digitais ou não (OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 2019).

Além dos desertos, a pesquisa retrata a fragilidade de 1.074 municípios (19%) que possuem até dois veículos de comunicação, considerados como “quase desertos” por estarem sob o risco de se transformarem em desertos.

Emissoras de rádio ainda são veículos de maior presença no interior, correspondendo a 35,5% do total, ficando à frente dos jornais impressos, representados por 29%, por veículos de informação online 25,8% e TVs 9,8% (ATLAS DA NOTÍCIA, 2019). O meio mantém bons índices de penetração junto ao público, perdendo apenas para a TV (89%), mídia *out-of-home* (87%) e mídia digital (87%), ou seja, os dados demonstram que ainda há espaço para brigar por competitividade diante dos *new media* (MÍDIA DADOS, 2019). A pesquisa Kantar Ibope Media (2019) aponta que 83% da população das regiões metropolitanas ouve uma média de 4h33 diárias, sendo que 70% dos entrevistados consomem notícia no meio, com preferência para os noticiários locais (93%).

Ainda que a internet tenha crescido significativamente em termos de audiência com 83% de penetração (MÍDIA DADOS, 2019), está limitada as condições de acesso seja de ordem técnica, há municípios onde não há cobertura por banda larga, ou de ordem econômica como o alto custo dos equipamentos de acesso e da conexão. Uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, o equivalente a 25,3% da população ou cerca de 46 milhões de habitantes (PNAD CONTÍNUA, 2018).

No contexto das cidades interioranas, o rádio assume o protagonismo diante dos demais meios de massa e isso se deve as suas características técnicas e pela vocação local assumida desde o surgimento da TV na década de 1950. A identidade local de uma

emissora está relacionada à significância que dá ao jornalismo. A prioridade para a informação local e a prestação de serviço, além de se tornarem elementos definidores na distinção de emissoras, as diferenciam da concorrência.

Pela sua importância, o jornalismo local tem sido objeto de estudos e pesquisas na academia. Neste artigo, apresentaremos dados de uma pesquisa de Revisão Sistemática de Literatura que culminou na construção do Estado da Arte sobre a temática Jornalismo Local, com ênfase no meio rádio. Foram analisadas 28 produções entre artigos, teses e dissertações defendidas entre 2010 e 2019, no intuito de identificar o percurso empírico de cada pesquisador, orientação metodológica e seu referencial teórico. Com base nesta análise será construída uma pesquisa sobre o radiojornalismo local no Centro-Oeste considerando as ausências de abordagens, enfoques e objetos identificados na revisão.

Revisão de Literatura: aspectos conceituais e metodológicos

O ponto de partida para uma pesquisa acadêmica é levantar o que já foi publicado referente ao objeto proposto em determinado recorte de tempo. Conhecer o trabalho de pesquisadores que já investigaram sobre o tema é essencial para que se proponha algo inovador ou mesmo complementar.

O mapeamento é o ponto de partida para construção do Estado da Arte do objeto, denominado também como Revisão de Literatura ou Revisão Sistemática de Literatura a depender do método empregado no levantamento e análise. Por apresentar caráter bibliográfico, recorre-se a artigos científicos, monografias, dissertações e teses constantes em catálogos de teses e dissertações de instituições públicas e privadas de ensino superior, bases indexadoras de revistas científicas, repositórios e bibliotecas, além é claro de associações da área, neste caso em específico da Comunicação, como por exemplo. a Intercom, SBPjor, Compós, entre outras.

Moreira (2004) explica que o termo revisar corresponde a “olhar novamente, retomar os discursos de outros pesquisadores” (p.22), no intuito de apresentar uma crítica acerca das limitações dos trabalhos já elaborados. Botelho et al (2011, p.123) acrescentam que “através desse processo que novas teorias surgem, bem como são reconhecidas lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas num assunto específico”. Por sua vez Ferreira (2002), trabalha com a denominação de “pesquisa do estado da Arte ou do conhecimento”, e entende que o método se assemelha a revisão de literatura cujo objetivo é realizar o mapeamento e analisar produções acadêmicas no intuito de responder

sob quais aspectos e dimensões determinados temas e objetos vêm sendo investigados, de que formas e em que condições têm sido produzidos (FERREIRA, 2002, p.258, online). A revisão é essencial na elaboração da pergunta de pesquisa, busca na literatura, seleção dos artigos, extração dos dados, avaliação da qualidade metodológica, síntese dos dados, avaliação da qualidade das evidências e redação e publicação dos resultados.

Por suas características, optamos neste artigo pela construção do estado da arte do Jornalismo Local com base na Revisão Sistemática de Literatura utilizando os critérios de Noronha e Pires (2000) compilados por Moreira (2004, p.26). Dentre os critérios de classificação estão: propósito podendo se configurar como de base ou analíticas; abrangência quanto ao aspecto temporal ou temático; quanto a função histórica ou atualização; e quanto ao tratamento e abordagem podendo ser classificadas em bibliográficas ou críticas.

No aspecto abrangência, utilizamos os dois critérios: a) temporal com recorte de levantamento bibliográfico entre 2010 e 2019; b) temático com recorte para o radiojornalismo local. Quanto à função, a construção do estado da arte visou retratar historicamente como o tema principal foi abordado no recorte temporal estabelecido e ao mesmo tempo atualizar a temática elencada. No aspecto, tratamento e abordagem, o objetivo é apresentar uma crítica e apontar estratégias diferentes de abordagem para o objeto do jornalismo local.

A medida em que selecionamos o material bibliográfico buscamos explorar a leitura conforme aspectos norteadores sugeridos por Moreira (2004):

o que o autor estava tentando descobrir? Ele formulou e definiu claramente um problema? O problema poderia ter sido abordado de modo mais eficaz a partir de outra perspectiva? - o autor avaliou a literatura relevante para o problema? Inclui literatura que assume posições com as quais não concorda? Como o autor estrutura o argumento? - num relato de pesquisa, que informação fornece sobre a amostra? Qual a precisão das medições? Como os dados foram coletados? Qual a orientação de pesquisa do autor? Qual o seu referencial teórico? Quais foram os resultados? Qual o relacionamento entre as perspectivas teóricas e práticas? O que o autor conclui e a que atribui suas descobertas? Pode-se aceitá-las como verdadeiras? Como é possível aplicá-las ao próprio trabalho? (MOREIRA, 2004, p.27)

Portanto, o texto de revisão realizado contempla a escolha do assunto e estabelecimento dos objetivos, levantamento bibliográfico, leitura inspeccional, estabelecimento e organização do roteiro de leitura, organização das pesquisas segundo um critério lógico, avaliação crítica e conclusão.

A construção do Estado da Arte

Para a construção do Estado da Arte, a partir da Revisão de Literatura Sistemática, na primeira etapa, buscamos as produções acadêmicas brasileiras sobre o tema radiojornalismo local, realizadas no período entre 2010 e 2019, em bases de dados reconhecidas, como catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP). Como filtro Grande Área do Conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas) e área do conhecimento (Comunicação) e as palavras chaves jornalismo local, radiojornalismo, radiojornalismo local, deserto de notícias, jornalismo de proximidade, radiojornalismo regional.

A partir do mapeamento, identificamos 10 teses e 54 dissertações defendidas em universidades brasileiras. Os dados se aproximam do trabalho de Pâmela Araújo Pinto (2015) que apontou entre 1993 e 2010 um total de 21 teses e 79 dissertações na plataforma Capes sobre mídia regional, ou seja, um recorte temporal amplo de 17 anos ante os 10 estabelecidos em nosso mapeamento.

A maior parte delas, defendidas na Universidade de São Paulo (USP) (17,1% do total de 64), seguida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na região Sul do Brasil (12,5%), seguida pela, Faculdade Cásper Líbero (6,2%) e Universidade Paulista (UNIP) com mesmo percentual, ambas no estado de São Paulo e na região Sudeste. Na região Centro-Oeste, encontramos três trabalhos sendo um na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), um na Universidade Federal de Goiás (UFG) e outro na Universidade de Brasília (UNB). A prevalência de três dissertações sobre a temática defendida na UFMS pode ser explicada pelo vínculo de pesquisa do PPGCom da UFMS definida como “Mídia, Identidade e Regionalidade”.

A segunda fase do levantamento contemplou artigos publicados nos anais da Intercom, Compós, SBPJor, e plataformas internacionais como SciELO e Redalyc. Ao todo, foram identificados 116 artigos, sendo a maior parte presente nos anais da Intercom (65%). Na fase seguinte foi realizada a escolha do material que apresentasse maior proximidade temática com nosso objeto de pesquisa.

A partir da leitura inspeccional dos resumos das produções tabulamos, com suporte de planilhas do Software Excel, as 180 produções com filtros de 1 a 5 a fim de organizar a produção e selecionar as que apresentassem maior proximidade com a temática. Após

aplicação do filtro foram selecionados artigos, dissertações de Mestrado e teses de doutorado, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Quantitativo das produções analisadas por modalidade

Modalidade	Quantitativo	Percentual
Artigos	20	71,4%
Dissertações	6	21,4%
Tese	2	7,2%
Total	28	100%

Fonte: elaborada pelos autores

Objetos de estudo

Em termos quantitativos, o material selecionado no universo de artigos, teses, dissertações se configura a partir dos seguintes objetos: radiojornalismo local (32,1%), mídia regional (14,3%), jornalismo local impresso (14,3%), telejornalismo local (10,7%), radiojornalismo e convergência (10,7%), ciberjornalismo regional (7,1%), telejornalismo regional (3,6%), desertos da notícia (3,6%), jornalismo fronteiriço impresso (3,6%).

Dentre as dissertações mapeadas, quatro possuem objetos com relação direta com o radiojornalismo local. Três delas foram produzidas em cursos de Mestrado situados na região Sul do Brasil e uma na região Nordeste, embora a pesquisa empírica fora realizada em emissoras não necessariamente situadas na mesma região onde se encontra situado os PPGComs.

Seguindo a ordem cronológica das publicações, o trabalho de Marlon Sandro Lesnieski da Universidade do Vale do Rio Sinos (UNISINOS) abordou em 2012 o “Radiojornalismo e Internet: um estudo da Rádio Catarinense AM da Cidade de Joaçaba” com o objetivo de identificar de que forma se configurava o radiojornalismo local em emissoras de Santa Catarina, considerando-se o uso das ferramentas da Internet nas rotinas produtivas da emissora estudada.

Em 2014, coincidentemente a pesquisadora da UFSC Barbara Avrella apresentou o resultado de sua pesquisa cujo objeto contemplava emissoras de rádio da região Sul, situadas também no estado de Santa Catarina. Sob o título “O Radiojornalismo local em pequenas emissoras: um estudo das Rádios Luz e Alegria AM e Seberi AM”, Avrella (2012) trouxe uma perspectiva semelhante à de Lesnieski (2012) ao elencar como

objetivo principal identificar se as emissoras incluídas em seu corpus apresentavam produção de conteúdo voltado para os espaços local e regional no qual estavam inseridas.

Os outros dois estudos sobre radiojornalismo local, abordaram emissoras localizadas em estados da região Nordeste do Brasil. Jeferson Rocha do Mestrado em Jornalismo da UFPB apresentou em 2015 o resultado da sua pesquisa intitulada “Processos de produção em radiojornalismo: um estudo sobre a construção da notícia local nas rádios CBN Natal e CBN João Pessoa”. Também numa perspectiva semelhante aos demais pesquisadores da região Sul, Rocha (2015) tenta compreender o contexto de produção da notícia local no rádio nordestino ao analisar o processo de construção da notícia radiofônica e as tecnologias empregadas em emissoras das capitais da Paraíba (João Pessoa) e do Rio Grande do Norte (Natal).

Ao realizar uma extensa cartografia das rádios situadas na região sul do estado do Maranhão, a pesquisadora Nayane Cristina Rodrigues de Britto (2015) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) apresentou um panorama do radiojornalismo no sul do Maranhão com o objetivo de identificar as emissoras que transmitiam conteúdo jornalístico, analisar a produção jornalística sob o aspecto local e regional, e de que maneira a rotina produtiva influenciava na constituição dos produtos jornalísticos veiculados.

Com objeto voltado para o jornalismo impresso, a pesquisadora Carla Algeri apresentou em 2011 a dissertação “O local e o global: fatores que definem a pauta em dois jornais do oeste de Santa Catarina” na UFSC onde procurou analisar o que é considerado pauta nos jornais que compunham o corpus empírico de análise, identificando a predominância de temas cobertos e qual o tratamento às informações oriundas de espaços distintos de sua área de abrangência.

Na Região Centro-Oeste, José Milton Rocha (2014) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) apresentou como objeto o ciberjornalismo regional no trabalho intitulado “O ‘Glocal’ no Ciberjornalismo Regional: Análise dos Sítios de Webnotícias de Dourados”. O pesquisador fez o mapeamento dos cibermeios de um município do interior de Mato Grosso do Sul a fim de analisar o uso das potencialidades oferecidas pela internet numa lógica local-global.

Por fim, os trabalhos analisados resultantes de teses, coincidentemente foram produzidos em PPGComs situados na região Sudeste, no estado do Rio de Janeiro. Num levantamento extenso sobre a mídia regional no Brasil, Pâmela Araújo Pinto da

Universidade Federal Fluminense (UFF) apresentou em 2015 a pesquisa denominada “Mídia Regional Brasileira: Características dos subsistemas midiáticos das regiões Norte e Sul”.

Em sua tese, a pesquisadora propôs identificar a relação estabelecida entre as empresas de referência nacional e os diferentes mercados distribuídos ao longo das regiões geográficas (Norte e Sul) e os vínculos de atores políticos com as mídias nestas regiões brasileiras. Numa perspectiva de trazer a Mídia Regional para a centralidade do mercado comercial da Mídia Brasileira, a pesquisadora procurou estruturar um conceito de mídia regional capaz de contemplar a diversidade contida na mídia brasileira e entender o sistema midiático a partir da diversidade e articulação do âmbito regional.

Jacqueline Deolindo (2016) em “Regiões jornalísticas: uma abordagem locacional e econômica da mídia do interior fluminense”, além do mapeamento da mídia de municípios do interior do estado do Rio de Janeiro, trabalha sob a ótica da sustentabilidade destes veículos investigando como se configura a estrutura do mercado nas respectivas localidades, a conduta e o desempenho social e financeiro dos jornais diários e sites de notícias.

Abordagens metodológicas

Dentre as abordagens metodológicas predominantes no material analisado, destaca-se a realização de entrevistas em sua maioria com dirigentes das empresas de comunicação, sejam emissoras de rádio ou TV, portais na web ou jornais impressos, uma pequena parcela das produções consta resultados de entrevistas com profissionais envolvidos nos processos de produção, e é inexistente a aplicação de questionário ou entrevistas com receptores.

Outra metodologia predominante é a Análise de Conteúdo tendo como referencial a proposição de Lawrence Bardin. Identificamos em nossa análise, uma quantidade considerável também de trabalhos que recorrem ao método Etnográfico de Observação Participante ou sob a perspectiva do Newsmaking no intuito de investigar a realidade do processo de produção jornalística no próprio ambiente.

Na tabela abaixo, segue a relação das metodologias predominantes e o número de ocorrências. É importante salientar, no entanto, que o número de ocorrências é superior ao número de trabalhos analisados, tendo em vista que vários autores recorrem a mais de uma metodologia para responder aos objetivos propostos nas respectivas pesquisas.

Tabela 2 – Metodologias utilizadas nas produções acadêmicas analisadas

Metodologia	Ocorrências	Metodologia	Ocorrências
Entrevista	11	Estudo de Caso	2
Análise de Conteúdo	8	Geografia Urbana	2
Observação Participante	6	Economia Industrial	2
Não Identificado	5	Análise do Discurso	1
Analítica e Descritiva	4	Análise do Vídeo	1
Estudo Comparado/ Comparativo	3	Mapeamento	1
Bibliográfica	2	Survey	1
Análise de Notícias	2	Newsmaking	1

Fonte: elaborada pelos autores

Conceitos mais utilizados

O referencial teórico-conceitual utilizado para subsidiar os estudos de jornalismo local no Brasil e seus desdobramentos, independentemente do veículo, tem se concentrado em publicações dos seguintes autores: Milton Santos, Cicilia Peruzzo e Carlos Camponez que tiveram citações consideráveis nas produções analisadas.

Embora haja apropriações de conceitos acerca do jornalismo local, Aguiar (2016) ao propor o mapeamento dos territórios do jornalismo no Brasil, aponta os termos local, regional e do interior como os mais utilizados por pesquisadores brasileiros para diferenciar o jornalismo praticado por veículos que não pertencem a denominada grande imprensa.

Nosso propósito, no entanto, é evidenciar as principais denominações de jornalismo distintos do praticado em grandes mercados de mídia a fim de subsidiar, posteriormente, no estabelecimento de um conceito de radiojornalismo praticado em municípios situados fora do contexto das capitais.

Em nosso levantamento, ficou demonstrado que o conceito de jornalismo local remete a noção de jornalismo de proximidade proposta pelo pesquisador português, Carlos Camponez. No Brasil, Cicilia Peruzzo ao utilizar o conceito diz que o “local” corresponde a um espaço em que “há elos de proximidade e familiaridade, os quais ocorrem por relacionamentos (econômicos, políticos, vizinhança etc.) e laços de identidades os mais diversos”, (2002, p.69) que não provém necessariamente de demarcações geográficas mas a partir de “conteúdos simbólicos”.

A questão local será melhor compreendida se apanhada em sua dialeticidade: na existência de elementos de proximidade que se inter-relacionam com global e o nacional; na confluência e ao mesmo tempo

na recusa de demarcações geográficas; na convergência entre identidades e diferenças que ajuda a reafirmar ou minar especificidades, porém contribui para gerar novas identidades; na configuração do local e do global como polos, simultaneamente, convergentes e opostos de uma relação (PERUZZO, 2002, p.69)

Para Camponez (2012), a proximidade é vista como um valor-notícia central do jornalismo, embora não se ancore apenas na dimensão de território estabelecido pela geografia. De acordo com o autor, a imprensa regional se articula em torno da combinação dos conceitos de território, comunicação e comunidade:

Defendemos uma definição de jornalismo regional a partir do conceito de pacto comunicacional realizado no contexto de comunidades de lugar – isto é, comunidades que se reconhecem com base em valores e interesses construídos e recriados localmente, a partir de uma vivência territorialmente situada – e onde intervêm critérios como o espaço geográfico de implantação do projecto editorial; o lugar de apreensão, recolha e produção dos acontecimentos noticiados; o espaço privilegiado de difusão da informação; o tipo de conteúdos partilhados e de informação disponibilizada; enfim, a definição dos públicos (CAMPONEZ, 2012, p.37)

Ao propor uma classificação para os jornais impressos, Wilson da Costa Bueno (2013) elenca três tipos existentes no interior: o jornal local quase artesanal, jornal local estruturado e jornal regional. “Os dois primeiros têm como limite de circulação a cidade ou o município em que mantém a sua sede, e o terceiro objetiva exercer sua influência numa determinada região” (2013, p.45). As características que distinguem entre um e outro, é formado por “variáveis que intervêm no processo de interação entre o jornal, como empresa e produto de consumo, e a comunicação em que ele está inserido” (p.47).

Dornelles apresenta a noção de imprensa do interior sustentada no conceito de localismo. Segundo a autora, veículos nesta condição se estabelecem em “um espaço mais ou menos limitado, por seleção do tipo de informação, por identificação com o público, pelo partilhamento dos fatos, dos interesses, das necessidades, das reivindicações políticas” (2013, p.77).

Com tese aprovada no IV Congresso Nacional de Jornalistas, de Belo Horizonte, em setembro de 1955, Milton Santos foi pioneiro ao propor uma classificação dos jornais brasileiros. Obedecendo uma lógica funcional em quatro categorias, Santos (2007) classificou os jornais em: nacional ou supra-estadual publicado em metrópole política ou econômica; o jornal estadual, editado via de regra na capital dos estados; o jornal regional “que circula em sua área respectiva, sofrendo nas bordas a concorrência do jornal da

região vizinha”, e por fim o periódico **local** cujo objetivo visa atender aos “interesses do lugar onde atua e não raro a problemas de natureza efêmera, animando-se ao sopro de paixões momentâneas, que marcam geralmente o seu tempo de vida ou renascimento” (SANTOS, 2007, s/n).

O pesquisador Mário Luiz Fernandes, também citado nos trabalhos analisados, elenca o fator proximidade como principal valor-notícia do jornalismo interiorano, sendo determinante no conteúdo, forma e mercado. “O importante ou interessante está no bairro, no cotidiano das pessoas, nos atos dos poderes constituídos do município, nas pequenas competições esportivas, nas festividades, nos acontecimentos nos municípios vizinhos” (FERNANDES, 2013, p.133). Para o autor, o jornalismo interiorano deve assumir como premissa chamar a atenção do poder político para os cruciais problemas comunitários, tendo como elemento fundamental o testemunho dos cidadãos.

Ao abordar a configuração da mídia regional no interior do estado do Rio de Janeiro, a pesquisadora Jacqueline Deolindo (2016) descarta conceituar a mídia local e regional como inferior à grande mídia ou desvinculada do comprometimento com o profissionalismo. Para ela, a mídia regional interiorana é denominada como firmas:

[...] significa considerá-la em sua dimensão empresarial, organizacional, tecnológica e econômica, procurando explorar seu contexto interno e externo, verificando como a realidade do mercado afeta suas decisões visando à sustentabilidade, ao lucro, à produção de um produto de mais alto padrão e ao atendimento das demandas do público - e, vice-versa, como o resultado da conduta e da tomada de decisão pelos gestores e sua equipe pode afetar o mercado em que a firma está inserida (DEOLINDO, 2016, p.97)

Ao discutir uma definição de Mídia Regional, Pinto (2015) simplifica em duas perspectivas existentes: a primeira a considera dependente da mídia nacional, vendo o grupo regional como homogêneo, sem diferenças; já a segunda a vê de forma positiva e supervalorizada, sendo definida como “superlocal”. Ao optar pela segunda perspectiva, Pinto explica que a mídia regional se configura de forma particularizada e individual, enxergando-a como “super heterogênea” e única.

Avrella (2013), Teixeira (2013), Albuquerque e Oliveira (2015), Quadros et al (2014) recorrem a Mariano Cebrián Herreros (2001) como suporte teórico dos estudos de rádio. Como nosso objeto tem foco no local, buscamos subsídios na definição proposta pelo pesquisador espanhol. Para ele, o rádio local visa atender a interesses, preferências e necessidades de comunicação da comunidade no qual está situada. “Está centrada na

vida social, econômica, política e cultural de sua área de abrangência e também em tudo o que ocorre em seu exterior e que tenha repercussões na vida da comunidade” (HERREROS, 2001, p. 146).

Outro conceito de rádio local que consideramos oportuno resgatar para nossa construção do estado da arte foi proposto pela pesquisadora Valci Zuculotto (2012) e adotado por Avrella (2013) em sua pesquisa. Zuculotto (2012) apud Avrella (2013, p.24) afirma que a definição de rádio local corresponde a “emissoras que focam quase toda sua programação em informações da sua cidade e localidades próximas ou de seu estado e região”.

Principais conclusões dos estudos

Dentre as conclusões que boa parte dos autores apontam, está a relação de dependência econômica entre os meios de comunicação e o poder político local, sejam eles institucionalizados ou não, ocasionado pela escassez de fontes de financiamento alternativas. Em termos de recursos humanos, nos veículos locais encontrou-se um cenário com número reduzido de profissionais, boa parte atuando em múltiplas funções e com baixa qualificação profissional, o que afeta também a produção de conteúdo jornalístico. Embora haja veículos que priorizam pautas relacionadas ao contexto local e de proximidade, ainda se observa a reprodução de conteúdo captados de fontes secundárias como jornais impressos e portais de notícias na internet, e ainda informações reproduzidas de cabeças de rede.

No trabalho empírico realizado por Rocha (2015) em emissoras *all news* de duas capitais do Nordeste brasileiros, onde presume-se haver fontes de receita de publicidade não tão dependentes do poder político local como em cidades interioranas, e sobretudo por sua característica de programação ter foco no jornalismo diário, observou-se características próximas a presenciadas nos veículos do interior do estado do Maranhão por Britto (2015) e no interior de Santa Catarina por Avrella (2013).

Através das conclusões de Rocha (2015), identificamos neste levantamento de Estado da Arte, que a dependência de fontes oficiais e o amadorismo na produção jornalística não é exclusividade de rádios interioranas, considerando que nas duas emissoras de capitais, os profissionais recorrem a técnicas do *gilette press* e a releases oficiais, o que confirmam “uma forte influência de sujeitos sociais organizados como fontes de informação” (ROCHA, 2015, p.129).

Embora procure outros aspectos para abordar a configuração de Mídia Regional no Brasil, as conclusões das teses de Deolindo (2016) e Pinto (2015) se aproximam. Ao buscar subsídios na Geografia Urbana e na Economia Industrial para explicar a centralidade da mídia e a formação das regiões jornalísticas, Deolindo concluiu que as empresas de comunicação mais estruturadas, denominadas por ela como “firmas de mídia” em sua maioria se localizam em cidades com status mais alto na hierarquia urbana, ou seja, cidades com melhores índices de desenvolvimento econômico e que manifestam influência sobre as demais ao seu redor, apresentam serviços de comunicação aprimorados.

Sob uma ótica parecida, Pinto (2015) aponta como considerações de sua pesquisa que ambos os mercados de mídia, das regiões Norte e Sul do Brasil, são influenciados por empresas de alcance nacional tanto pelo condicionante da concentração dos mercados e no limitado espaço destinado ao conteúdo local, sobretudo em emissoras de TV. Além disso, a pesquisadora identificou que em ambas as regiões, há a instrumentalização das mídias em favor de grupos políticos que estão à frente dos veículos.

No aspecto da tecnologia, as pesquisas empíricas apontam cenários distintos quanto ao aproveitamento das potencialidades da internet em suas rotinas produtivas nas emissoras de rádio. Na pesquisa realizada no sul do Maranhão, Brito (2015, p.302) aponta que a internet se tornou a “principal fonte para a reprodução de notícias” em emissoras com baixa cobertura jornalística. Situação semelhante fora identificada por Avrella (2013) em estações do interior de Santa Catarina onde a internet se tornou o “principal instrumento para captação de informações, seja de conteúdos locais ou globais”, onde encontram na web as principais fontes de notícias e adotam um formato de jornalismo radiofônico pré-produzido.

Lesnieski (2011) por sua vez identificou que o uso das tecnologias digitais e os recursos provenientes da internet apresentaram mínimas transformações nas rotinas de produção de jornalística. Embora a emissora aponte para um processo de convergência com veiculação e apropriação do conteúdo produzido pela emissora na web, há uma crítica da forma como se dá essa convergência, uma vez que a emissora não aproveita as potencialidades da internet para apresentar um conteúdo genuíno para a web, sendo pouco atrativo para público e anunciantes.

Considerações Finais

Embora pesquisadores brasileiros tenham demonstrado a relação entre alguns meios de comunicação local e grupos políticos, nossa abordagem pretender ir além e investigar que relação há entre os meios e a comunidade no qual estão inseridos, observando sobretudo de que maneira estes veículos contribuem no fortalecimento da cidadania e em debates dos problemas sociais que permeiam a esfera pública.

Soma-se a isso também uma proposta complementar a Pesquisa do Atlas da Notícia de mapeamento dos veículos jornalísticos sob o aspecto qualitativo que resultará em proposições de categorias e conceitos definidores do termo “desertos da notícia”. A nosso ver, as definições do Atlas embora tenham seu mérito diante do vasto levantamento quantitativo são limitadoras, pois o estabelecimento de veículos de comunicação em determinada localidade não define de forma precisa se estas localidades não se configuram como “desertos”, principalmente em se tratando de emissoras que operam associadas em rede com emissoras dos grandes centros urbanos.

Ainda que investigações realizadas por outros pesquisadores tenham destacado o cenário da infraestrutura dos veículos, a relação política e econômica que influencia nos critérios de noticiabilidade, e o aproveitamento insuficiente de tecnologias como a internet e smartphones na produção jornalística, há de convir que uma pesquisa desta magnitude traria resultados distintos em corpus empíricos situados em outros estados brasileiros.

Com um vasto território de proporções continentais, o Brasil apresenta assimetrias significativas em relação as cinco macrorregiões estabelecidas pelo IBGE. Se o recorte for a configuração do radiojornalismo local em Mato Grosso do Sul, por exemplo, que possui proporções espaciais a países como a Alemanha (357 mil km²), é necessário reconhecer que há elementos definidores sob o aspecto cultural, histórico, geográfico e econômico que poderão influenciar nesta definição de radiojornalismo local.

Há de se refletir também sobre em que medida os impactos provenientes de um cenário marcado pela convergência midiática e de constante fluxo informacional, trará para emissoras locais situadas em espaços geográficos interioranos. A maneira pelo qual se estabelecerá a dinâmica destas emissoras com o público receptor numa fase em que o áudio, embora seja determinante, se soma as potencialidades da web com transmissão em vídeo por redes sociais e portais próprios das emissoras, além do modo como se dá esta interatividade, está entre nossas inquietações, principalmente por conta das disparidades de acesso à tecnologia num mesmo estado federativo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. **Territórios do Jornalismo: Geografias da Mídia Local e Regional no Brasil**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

ALGERI, C. **O local e o global: fatores que definem a pauta em dois jornais do oeste de Santa Catarina**. 2011. 167f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

ATLAS DA NOTÍCIA. Mapeando o jornalismo local no Brasil. **Principais dados do mapeamento do Atlas da Notícia**, 2019. Disponível em: <<https://www.atlas.jor.br/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

AVRELLA, B. **O Radiojornalismo local em pequenas emissoras: um estudo das Rádios Luz e Alegria AM e Seberi AM**. 2014. 306f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. 2011. **O método da Revisão Integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136. Disponível em: <<https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>>. Acesso em: 10 set. 2020.

BRITO, N. C. R. **Panorama do radiojornalismo nas emissoras radiofônicas do Sul do Maranhão: mapeamento, rotinas produtivas e produtos jornalísticos**. 2017. 359f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Setor de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR.

BUENO, W.C. **Jornalismo do interior: conceitos e preconceitos**. In: ASSIS, F. (org.). *Imprensa do Interior: conceitos e contextos*. Chapecó: Argos, 2013.

CAMPONEZ, C. **Jornalismo regional: proximidade e distanciamos**. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, João C. (org.). *Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades*. LabCom Books 2012. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20121224-agora_ebook.pdf> Acesso em: 14 set. de 2020.

DEOLINDO, J. S. **Regiões jornalísticas: uma abordagem locacional e econômica da mídia do interior fluminense**. 2016. 341f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

DORNELLES, B. **O futuro do jornalismo em cidades do interior**. In: ASSIS, F. (org.). *Imprensa do Interior: conceitos e contextos*. Chapecó: Argos, 2013.

FERNANDES, M.L. **A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior**. In: ASSIS, F. (org.). *Imprensa do Interior: conceitos e contextos*. Chapecó: Argos, 2013.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2020.

HERREROS, M. C. **La radio en la convergência multimedia**. Barcelona: Gedisa, 2001.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Radio 2019**. 2019. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/download-inside-radio/>>. Acesso em: 11 set. 2020.

LESNIESKI, M. S. **Radiojornalismo e Internet: um estudo da Rádio Catarinense AM da Cidade de Joaçaba**. 2012. 168f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rio Sinos (Unisinos), São Leopoldo, RS.

MÍDIA DADOS. **Grupo de Mídia São Paulo**, 2019. Disponível em: <<http://159.89.80.182/midia-dados-sp/public/>>. Acesso em: 07 set. 2020.

MOREIRA, W. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção**. In: JANUS - Revista Científica – UNIFATEA, 2004. v.1, n.1. Disponível em: <<http://unifatea.com.br/seer3/index.php/Janus/article/view/102>>. Acesso em: 10 set. 2020.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **Seis em cada dez municípios brasileiros não dispõem de informação jornalística local**. 2019. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/atlas-da-noticia/seis-em-cada-dez-municipios-brasileiros-nao-dispoem-de-informacao-jornalistica-local/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

PERUZZO, C. K. **Mídia Local, uma mídia de proximidade**. Comunicação Veredas, revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. São Paulo: Ed. Unimar, 2002.

PINTO, P. A. **Mídia Regional Brasileira: Características dos subsistemas midiáticos das regiões Norte e Sul**. 2015. 336f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

PNAD CONTÍNUA. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. 2018. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Acesso_Internet_Televisao_e_Posse_Telefone_Movel_2018/Analise_dos_resultados_TIC_2018.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

ROCHA, J. **Processos de produção em radiojornalismo: um estudo sobre a construção da notícia local nas rádios CBN Natal e CBN João Pessoa**. 2015. 200f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

ROCHA, J. M. **“O ‘Glocal’ no ciberjornalismo regional: Análise dos sítios de webnotícias de Dourados”**. 2014. 203p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.

SANTOS, M. **Classificação funcional dos jornais brasileiros – As regiões jornalísticas (1955)**. Noticiários da Rede Alcar. ano 7, n. 83, nov. 2007.